



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE



Uma Década de Progresso

A Iniciativa Presidencial Contra a Malária

Décimo Relatório Anual para o Congresso | Abril de 2016

Sumário Executivo

CRÉDITOS DA FOTO DE CAPA: Da esquerda para a direita: Maggie Hallahan Photography, Karie Atkinson/USAID, Maggie Hallahan Photography, Jessica Scranton/Abt Associates, Maggie Hallahan Photography, Bonnie Gillespie/Voices for a Malaria-Free Future, Karie Atkinson/USAID, Lisa Kramer/PMI e Brant Stewart/RTI.

Translation: Jordan Burns and Alexandre Macedo/PMI

PREFÁCIO

O Décimo Relatório Anual ao Congresso da Iniciativa Presidencial Contra a Malária (PMI) marca uma década da liderança do governo dos EUA na luta contra a malária. A PMI é amplamente reconhecida como um programa de assistência externa e saúde global bem sucedido. Com o apoio da PMI, centenas de milhões de pessoas tiveram acesso a intervenções de protecção e foram diagnosticadas e tratadas para a malária. A PMI alcançou as comunidades mais pobres na África subsariana onde a malária floresce, estamos a oferecer às mulheres, crianças e famílias medidas de protecção contra a malária e medicamentos de acção rápida para curá-las no caso de estarem infectadas. Os esforços da PMI estão a ser recompensados. Trabalhando com os governos dos países anfitriões, doadores, agências multilaterais, organizações não governamentais e parceiros académicos e de investigação; 6 milhões de mortes foram evitadas. Em vários países focais da PMI, testemunhamos reduções tanto nas mortes como nos casos de malária. Esses países estão agora a almejar a eliminação da transmissão de malária em todo ou parte deles, uma ideia que era inconcebível há 10 anos atrás quando a PMI foi lançada.

Estou profundamente grato pela liderança de dois presidentes dos EUA. O Presidente George W. Bush criou a iniciativa em 2005, quando a doença era quase uma condenação certa à morte para a maioria das crianças pobres em África. O Presidente Barack Obama não só abraçou o esforço, mas também expandiu significativamente o seu alcance. Além disso, a liderança bipartidária da Câmara e do Senado apoiou o nosso trabalho. Graças à generosidade do povo americano, vidas estão a ser salvas todos os dias de uma doença que é evitável e tratável.

Enquanto nós estamos a fazer um grande progresso em superar as barreiras de acesso a medidas preventivas e curativas que salvam vidas, muito mais precisa ser feito para servir as populações mais difíceis de serem alcançadas, particularmente as minorias étnicas, trabalhadores migrantes, populações marginalizadas e populações mais pobres dentre as pobres. O controlo da malária continua a ser um dos melhores investimentos em saúde global hoje em dia, e continua a ser um componente crítico do compromisso do governo dos EUA para acabar com mortes evitáveis de crianças e mães, para acabar com a pobreza extrema. Acabar com a malária irá ajudar a construir um mundo mais saudável e mais seguro.

Enquanto a PMI celebra os marcos notáveis da última década, continuamos empenhados em manter os ganhos obtidos e desenvolver novas ferramentas para enfrentar ameaças como a resistência a antimaláricos e inseticidas. O governo dos EUA compartilha a visão de longo prazo dos países afectados e parceiros globais de Um Mundo Sem Malária. Trabalhando em conjunto com os países afectados e os nossos parceiros, esforçamo-nos para acabar com a malária de uma vez por todas.



R. Timothy Ziemer
Rear Admiral, United States Navy (Retired)
U.S. Global Malaria Coordinator

Sumário Executivo



UMA DÉCADA DE PROGRESSO GLOBAL

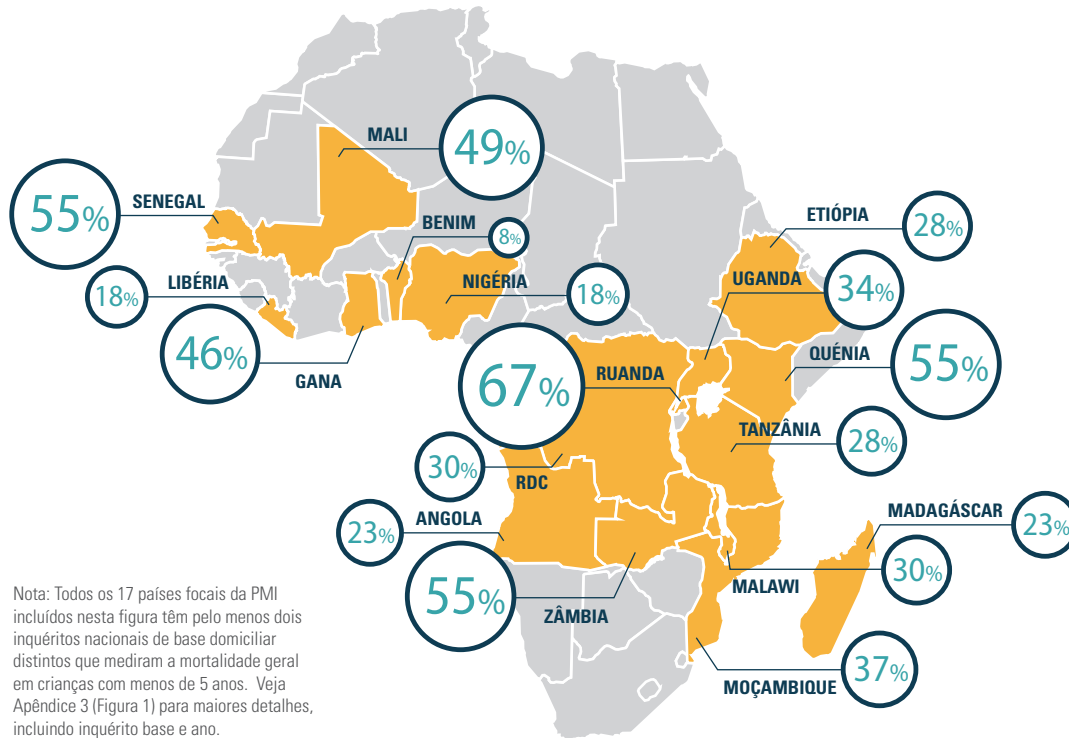
A luta contra a malária é uma das histórias de saúde global mais inspiradoras dos nossos tempos. Investimentos em prevenção e controlo da malária estão entre os melhores investimentos em saúde e desenvolvimento globais, resultando numa diminuição dramática no número de casos e de mortes por malária. Trabalhando juntos, centenas de milhões de pessoas tiveram acesso a medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento. Mesmo nos locais mais pobres onde a malária floresce, estamos a oferecer às mulheres, crianças e famílias medidas de protecção contra a malária e medicamentos de ação rápida para curá-las no caso de estarem infectadas.

O ano de 2015 marca uma década da liderança e do compromisso renovados do governo dos Estados Unidos da América (EUA) na luta global contra a malária. A última década testemunhou um momento decisivo na longa batalha contra a malária, e alcançamos vários marcos históricos. O progresso global na luta contra a malária foi inequívoco - a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 6,2 milhões de mortes por malária foram evitadas em todo o mundo entre 2000 e 2015.¹ A maior parte dessa estimativa de vidas salvas foi em crianças com menos de cinco anos de idade vivendo na África subsariana - o grupo mais vulnerável à malária. Durante este período, os casos novos de malária caíram cerca de 37% e a mortalidade por malária diminuiu em 48% no mundo. Maiores reduções na mortalidade por malária foram registadas na África subsariana, onde as mortes entre crianças com menos de cinco anos de idade diminuíram 71%. Com base nestes resultados, a OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) declararam que o Objetivo de Desenvolvimento do Milênio da Malária para deter e reverter a incidência de malária até 2015 foi alcançado.

Estes ganhos importantes para aliviar o fardo de malária são o resultado de investimentos significativos coletivos e bem coordenados de governos nacionais e doadores; do apoio de agências técnicas e instituições nacionais; e do trabalho duro e da dedicação dos trabalhadores da saúde, organizações não-governamentais e comunidades afectadas. Estes investimentos traduziram-se num aumento formidável na cobertura das intervenções de controlo da malária que salvam vidas, que têm efetividade comprovada e bom custo-benefício, nomeadamente redes mosquiteiras tratadas com inseticida (ITNs), pulverização intra-domiciliar com inseticida de ação residual (IRS), tratamento intermitente preventivo para mulheres grávidas (IPTp), testes diagnósticos e antimaláricos altamente eficazes.

¹ Rapport sur le Paludisme dans le Monde, 2015. Organisation Mondiale de la Santé.

Reduções na Mortalidade Geral em Crianças com Menos de Cinco Anos de Idade nos Países Focais da PMI



A liderança do governo dos EUA e suas contribuições financeiras e técnicas através da Iniciativa Presidencial Contra a Malária (PMI) têm sido centrais para os avanços notáveis na última década. A história da liderança dos EUA na luta contra a malária é uma de sucesso e de imenso progresso. O Presidente George W. Bush lançou a PMI e prometeu apoio dos EUA ao Fundo Global contra a SIDA, Tuberculose, e Malária (Fundo Global). O Presidente Barack Obama expandiu significativamente a iniciativa, e a liderança bipartidária da Câmara e do Senado apoia o nosso trabalho. Durante este período, a PMI já recebeu o reconhecimento de diversas partes interessadas como um programa altamente eficaz, que com sucesso associa lideranças globais na prevenção e controlo da malária com as parcerias e apoio firme a nível nacional.

O investimento na luta contra a malária é um dos melhores uso da verba de saúde global. O impulso para eliminar a malária está a salvar milhões de vidas, aumentando a frequência escolar, melhorando a produtividade do trabalhador e impulsionando as economias locais. Acabar com a malária irá ajudar a construir um mundo mais saudável e mais seguro.

Nós podemos ser a geração a eliminar a malária - uma das doenças mais antigas e mais letais do planeta.

SALVANDO VIDAS DE CRIANÇAS

Decréscimos nos casos e nas mortes por malária têm sido os principais contribuintes para as reduções na mortalidade geral infantil que foram notadas nos inquéritos nacionais de base domiciliar nos países focais da PMI. Dos 13 países focais da PMI em África para os quais existem pelo menos dois inquéritos nacionais de base domiciliar pareados, 10 apresentaram reduções na proporção de crianças infectadas com parasitas de malária. Além disso, até o momento, 17 dos 19 países focais da PMI em África têm dados de inquéritos nacionais pareados que foram realizados desde que as atividades da PMI começaram. Em todos estes 17 países, esses inquéritos mostram declínios significativos na mortalidade geral em crianças com menos de cinco anos de idade. Estas reduções variam de 8 a 67%. Em particular, quatro países (**Quênia, Ruanda, Senegal e Zâmbia**) conseguiram uma redução na mortalidade superior a 50% desde que a PMI começou nesses países (veja o Mapa). A PMI está a avaliar cuidadosamente a

contribuição dos esforços de controlo da malária neste declínio na mortalidade nos países focais através de avaliações de impacto detalhadas, conduzidas em colaboração com parceiros da Iniciativa Fazer Recuar a Malária (RBM). Apesar das reduções na mortalidade geral em crianças com menos de 5 anos não poderem ser integralmente atribuídas às intervenções contra a malária, existe forte evidência de que o aumento na cobertura de intervenções de controlo e tratamento da malária na África subsariana durante a última década está a contribuir diretamente para estas melhorias na sobrevivência infantil sem precedentes. Por exemplo, uma avaliação do impacto do controlo da malária na Tanzânia em 2012 concluiu que todas as causas de mortalidade infantil em crianças com menos de cinco anos caiu 45% entre 1999 e 2010, e esta redução dramática na mortalidade foi, pelo menos em parte, devido às reduções na mortalidade por malária que resultou do aumento de intervenções de controlo e prevenção da malária em escala nacional.²

ALCANÇANDO E MANTENDO COBERTURA COM INTERVENÇÕES DE EFEITO COMPROVADO

Houve um aumento grande na cobertura de medidas de prevenção e tratamento da malária nos países focais da PMI desde que a mesma foi anunciada em Junho de 2005. Essa conquista é resultado do compromisso inabalável do governo dos EUA, juntamente com os esforços dos governos dos países afectados pela malária, do Fundo Global, do Banco Mundial, do Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido, da OMS, da UNICEF, e de muitos outros parceiros.

As contribuições diretas da PMI para este esforço global são substanciais. Como resultado do apoio da PMI, milhões de pessoas beneficiaram-se de medidas de protecção contra a malária, e milhões mais foram diagnosticadas e tratadas para a malária. Até o momento, a PMI adquiriu mais de 197 milhões de ITNs, 229 milhões de testes diagnósticos rápidos (RDTs), 376 milhões de tratamentos de terapia antimalárica combinada com derivados de artemisinina (ACTs), e 58 milhões de tratamentos preventivos de sulfadoxina-pirimetamina (SP) para mulheres grávidas; além do treinamento de dezenas de milhares de pessoas no manejo de casos de malária, sua prevenção em mulheres grávidas, e operações de IRS (ver Apêndice 2 no relatório completo: www.pmi.gov).

Estreita colaboração e sinergia com outros doadores envolvidos nos esforços de controlo da malária também têm sido características marcantes da PMI desde o início da iniciativa. Por exemplo, a PMI prestou assistência técnica e financeira para a distribuição de mais de 80 milhões de ITNs e 34 milhões de ACTs que foram adquiridos por outros doadores.

As contribuições da PMI, juntamente com as dos governos dos países anfitriões e outros parceiros, foram fundamentais para

A Estratégia da Iniciativa Presidencial Contra a Malária para 2015 a 2020

A Estratégia da Iniciativa Presidencial Contra a Malária (PMI) para o período de 2015 a 2020 leva em conta os progressos na última década e os novos desafios que surgiram, estabelecendo uma visão, meta, objetivos e abordagem estratégica para a PMI até 2020, reafirmando a meta de longo prazo de Um Mundo sem Malária. A prevenção e controlo da malária continua sendo um grande objetivo da assistência externa dos Estados Unidos da América (EUA), e esta estratégia se alinha perfeitamente com a visão do governo dos EUA de acabar com as mortes maternas e infantis preveníveis e eliminar a extrema pobreza.

O governo dos EUA compartilha a visão a longo prazo dos países endêmicos e dos parceiros globais de Um Mundo sem Malária. Esta visão requer esforços duradouros e sustentados para reduzir a transmissão de malária e consequentemente os casos e mortes pela mesma, levando à eliminação da doença país-a-país até a eventual erradicação entre 2040 e 2050. A meta do governo dos EUA dentro da estratégia de 2015 a 2020 é de trabalhar com os países apoiados pela PMI e seus parceiros para reduzir as mortes por malária ainda mais e diminuir a morbidade de malária com a meta a longo prazo de eliminação. Baseando-se nos progressos feitos até o momento nos países apoiados, a PMI vai trabalhar com os programas nacionais de controlo da malária (PNCMs) e seus parceiros para atingir os seguintes objetivos até 2020:

1. Reduzir a mortalidade por malária em um terço a partir dos índices de 2015 nos países apoiados pela PMI, indo além da redução de 80% esperada dos níveis de base de 2000.
2. Reduzir a morbidade por malária nos países focais da PMI em 40% a partir dos níveis de 2015.
3. Apoiar pelo menos 5 países focais da PMI a atingir os critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a pré-eliminação a nível nacional ou sub-nacional.

Para atingir estes objetivos, a PMI vai implementar uma estratégia focada nas cinco áreas abaixo:

1. Alcance e manutenção da cobertura com intervenções de efeito comprovado
2. Adaptação a mudanças do perfil epidemiológico e incorporação de novas estratégias
3. Melhoria da capacidade dos países para coletar e usar informação epidemiológica
4. Redução dos riscos contra os ganhos alcançados na luta contra a malária
5. Aumento da capacidade institucional e dos sistemas de saúde

A escolha destas áreas de trabalho foi resultado das experiências acumuladas da PMI, que consideram os sucessos que os países alcançaram com o apoio da PMI e outros parceiros, levando em conta as lições aprendidas com a implementação da PMI até o momento, e finalmente enfrentando os desafios atuais e futuros que podem impedir o sucesso do controlo e eliminação da malária.

² Série do Progresso e Impacto de Fazer Recuar a Malária, Concentre-se na Tanzânia Continental, 2012.

NO AF 2015 A PMI:



Comprou mais de **42 milhões** de ITNs de longa duração.



Pulverizou mais de **4 milhões** de casas com inseticidas, protegendo mais de **16 milhões** de pessoas.



Comprou mais de **21 milhões** de tratamentos preventivos para mulheres grávidas e treinou mais de **31.000** trabalhadores da área da saúde no seu uso.



Comprou mais de **57 milhões** de tratamentos antimaláricos e mais de **54 milhões** de testes diagnósticos rápidos.

a melhoria da cobertura das intervenções de controlo da malária. Nos 19 países focais com pelo menos dois inquéritos nacionais de base domiciliar pareados que foram realizados desde as atividades da PMI começaram:

- A posse domiciliar de pelo menos uma ITN dobrou de uma mediana de 25 para 69%;
- O uso de ITN na noite anterior à entrevista aumentou de uma mediana de 18 para 54% em crianças com menos de cinco anos de idade;
- O uso de ITN na noite anterior à entrevista aumentou de uma mediana de 17 para 48% em mulheres grávidas.

Em todos os 17 países focais, onde IPTp faz parte da política nacional:

- A proporção de mulheres grávidas que receberam duas ou mais doses de IPTp para a prevenção da malária aumentou de uma mediana de 14 para 38%.

Apesar do grande progresso na posse e uso de ITNs registrado nos países focais da PMI, estes avanços não foram uniformes. Embora alguns países tenham se aproximado ou mesmo ultrapassado as metas para estes indicadores, outros ainda estão a trabalhar para aumentar a cobertura desta intervenção. Por exemplo, a cobertura de mulheres grávidas que receberam pelo menos duas doses de IPTp em países focais da PMI aumentou mais lentamente. Para aumentar ainda mais o número de mulheres grávidas que recebem SP, a PMI está a apoiar a implementação das diretrizes atualizadas da OMS para fornecer SP em cada uma das visitas regulares de atenção pré-natal após o primeiro trimestre.

Além de apoiar a implementação de ITN e IPTp, a PMI tem sido um líder global no apoio aos países para implementar as atividades do IRS. Com contribuições da PMI, o número de pessoas protegidas por IRS aumentou de 2 milhões em 3 países para mais de 16 milhões em 13 países focais da PMI no ano fiscal (AF) de 2015.

Desde o lançamento da PMI, a iniciativa reconheceu que o manejo de casos efetivo é um componente essencial dos programas de prevenção e controlo da malária. Nos países focais da PMI, RDTs e ACTs estão agora amplamente disponíveis, e profissionais de saúde foram treinados no seu uso. Durante a última década, a PMI apoiou a expansão na disponibilidade de testes diagnósticos para malária nas unidades sanitárias e serviços de saúde de base comunitária para assegurar que todos os pacientes com malária sejam adequadamente identificados e possam receber um antimalárico recomendado e de boa qualidade. A proporção de casos suspeitos de malária que são confirmados por um exame laboratorial confirmatório e tratados com um antimalárico recomendado continua a aumentar em praticamente todos os países focais da PMI. A maio-

ria dos países focais estão também a aumentar a cobertura dos sistemas de garantia de qualidade para o manejo de casos; seis países já alcançaram cobertura nacional destes programas no AF 2015. A PMI também apoiou a implementação de gestão integrada de casos na comunidade (iCCM) para a malária, pneumonia e diarreia. Atualmente, todos os 19 países focais recebem o apoio da PMI para os esforços de iCCM; como resultado dos esforços combinados da PMI, ministérios da saúde, parceiros e outros doadores, os programas de iCCM em 5 países atingiram escala nacional ou quase nacional.

ADAPTANDO A MUDANÇAS DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E INCORPORANDO NOVAS ESTRATÉGIAS

O aumento na cobertura das intervenções de controlo da malária resultou numa redução não só na mortalidade por malária, mas também na morbidade da malária em alguns dos países focais da PMI. Alguns destes países está agora a desenvolver planos para eliminar a malária a nível nacional ou sub-nacional. Em outros países, a alta cobertura com intervenções múltiplas resultou numa grande variabilidade geográfica no fardo de malária. Essa mudança do perfil epidemiológico levou alguns países a adotarem uma abordagem direcionada no controlo da malária com estratégias que são aplicadas a níveis sub-nacionais ou a grupos específicos da população. Isto permite eficiência programática para assegurar que os recursos sejam direcionados adequadamente para atender necessidades específicas para o controlo da malária através dos e dentro de cada país focal da PMI. Estas abordagens incluem IRS focal, reforço de identificação e investigação de casos e resposta a surtos. Por exemplo, durante o AF 2015:

- A PMI apoiou o IRS focal na **Etiópia, Ruanda, Senegal, Zâmbia e Zimbabué**, o que abrangeu um total de 1,6 milhão de casas e protegeu mais de 5 milhões de pessoas que estavam em maior risco de malária em áreas determinadas.
- No **Camboja, Ruanda, Senegal e Zanzibar**, a PMI apoiou os esforços pilotos para a deteção reativa de casos, que envolve a investigação de contactos de casos de malária a fim de identificar infecções adicionais.
- A PMI apoiou **Uganda** durante um surto de malária no norte do país. Como resultado desses esforços, mortes adicionais foram evitadas e as taxas de mortalidade por malária foram muito mais baixas do que o previsto.

O controlo da malária está agora num momento chave. Para alcançar a visão global a longo prazo de *Um Mundo sem Malária*, novas ferramentas e abordagens para melhorar a cobertura e o uso dessas ferramentas serão necessárias. Por exemplo, a PMI apoia programas nacionais de controlo da malária (PNCMs) no **Mali** e no **Senegal** para implementar quimioprofilaxia sazonal de malária

(SMC), uma abordagem recomendada para prevenir a malária entre as crianças em áreas com transmissão da malária altamente sazonal. Em ambos países, a PMI fornece o financiamento de aspectos essenciais das campanhas, incluindo o treinamento e supervisão dos profissionais de saúde, aquisição de medicamentos para SMC e monitoria e avaliação da implementação do programa e do seu impacto. O apoio da PMI para SMC durante o AF 2015 ajudou a proteger cerca de 900.000 crianças contra a malária.

A PMI complementa os investimentos de agências governamentais dos EUA em pesquisa básica em malária e desenvolvimento de novas abordagens incluindo investimentos em vacinas contra a malária, novos antimaláricos e novas ferramentas para o controlo de vetores através do apoio a investigações operacionais. As atividades de investigação operacional da PMI estão focadas em ajudar a melhorar a implementação de programas e no desenvolvimento de políticas, testar a viabilidade de novas ferramentas e abordagens de implementação, identificar e superar obstáculos e documentar as melhores práticas obter implementação em larga escala.

MELHORANDO A CAPACIDADE DOS PAÍSES PARA COLETAR E USAR INFORMAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

O sucesso dos esforços de controlo da malária nos países focais da PMI pode ser atribuído em parte à alta prioridade dada à coleta e utilização de dados para informar planejamento e implementação de políticas e programas, e para monitorar a cobertura e o impacto dessas intervenções. Os investimentos da PMI na coleta de dados incluíram o apoio a inquéritos nacionais de base domiciliar pareados, pesquisas relacionadas à logística da cadeia de abastecimento, monitoramento entomológico e de ITNs, e sistemas de informação de gestão da saúde (HMIS). Por exemplo,

- Desde o lançamento da PMI em 2005, 80 inquéritos nacionais de base domiciliar foram realizados com o apoio da PMI nos 19 países focais em África. Estes inquéritos fornecem informações essenciais para monitorar as mudanças na cobertura de intervenções chaves - como a posse e uso de ITN - e para medir o impacto, em particular a mortalidade geral infantil e prevalência de parasitemia de malária.
- A capacidade dos países para monitorar os indicadores entomológicos melhorou consideravelmente com o apoio da PMI. Todos os 19 países focais da PMI em África atualmente realizam vigilância entomológica rotineiramente. A PMI apoia um total de 130 sítios de vigilância entomológica, que medem a densidade e o comportamento dos mosquitos, bem como 190 sítios de vigilância de resistência a inseticida.
- A PMI trabalha estreitamente com os países focais para apoiar a implementação de plataformas informatizadas para os siste-



BK Kappella/PWll

“Bilhões de seres humanos e amigos nossos estão em risco de morrer de doenças que sabemos como evitar. Muitas crianças estão apenas a uma picada de mosquito da morte. Isso é um ultraje moral. É uma profunda injustiça. É literalmente uma questão de vida e de morte, e agora o mundo precisa agir. Não podemos deixar as pessoas para trás.”

– Presidente Barack Obama
Assembleia Geral das Nações Unidas, 27 de Setembro, 2015

mas de informação de saúde, como o Sistema de Informação Sanitária de Distrito -2 (DHIS-2), para fazer a coleta de dados, análise e relatórios mais eficientes e melhorar a sua qualidade. Onze dos 19 países focais da PMI em África já completaram a implementação do DHIS-2 no seu HMIS.

- Para controlar a disponibilidade de insumos de malária (ACTs, RDTs e ITNs) nas unidades sanitárias e contornar rupturas de estoque, a PMI realizou 190 pesquisas de verificação de utilização final de produtos com contrapartida do governo local em um total de 16 países focais.

MINIMIZANDO OS RISCOS CONTRA OS GANHOS ALCANÇADOS NA LUTA CONTRA A MALÁRIA

Resistência a inseticidas: Duas das intervenções principais de controlo vetorial apoiadas pela PMI, ITNs e IRS, dependem de um número limitado de inseticidas recomendados pela OMS, pertencentes a apenas quatro classes de inseticida (apenas uma classe, piretróides, disponível para uso em ITNs). Como os países intensificaram seus programas de ITN e de IRS, uma pressão de selecção de resistência a inseticidas é colocada sobre as populações de mosquitos, o que pode acelerar o aparecimento, selecção e disseminação de resistência. Portanto, é importante que os programas nacionais continuem a realizar vigilância entomológica, incluindo testes para a presença de resistência a inseticidas.

De 2008 a 2015, o número de sítios de vigilância da resistência a inseticidas apoiados pela PMI aumentou de 12 para 190, aproximadamente. Como resultado, a resistência do vetor aos piretróides já foi observada em todos os 19 países focais da PMI e resistência a inseticidas carbamatos em 16 países focais em África. O aparecimento de resistência a inseticidas levou a mudanças nos inseticidas utilizados para IRS em todos os países focais da PMI que têm programas de pulverização intra-domiciliar. Por exemplo, durante o último ano fiscal, **Etiópia** e **Moçambique** realizaram IRS usando organofosforados pela primeira vez, enquanto oito países (**Benim, Gana, Madagáscar, Mali, Senegal, Tanzânia, Zâmbia** e **Zimbabué**) mantiveram a sua utilização.

Durabilidade de ITN: Enquanto a recomendação global atual é substituir ITNs a cada 3 anos, alguns estudos têm demonstrado que certas ITNs podem se deteriorar fisicamente mais rapidamente sob certas condições de uso e que isto está fortemente relacionado com condições ambientais e comportamentais.

Para entender melhor a vida útil de ITNs e identificar as causas da deterioração prematura das mesmas, a PMI lançou uma série de estudos em 2008 para avaliar a durabilidade física e a retenção da inseticida de várias marcas em nove países (**Angola, Benim, Quênia, Malawi, Moçambique, Nigéria, Ruanda,**

Senegal e Zâmbia). Estes estudos demonstraram que a durabilidade física das redes foi altamente variável entre países, com alguns países mostrando comprometimento significativo da ITN em menos de 2 anos. Como resultado desses estudos, alguns fabricantes mudaram seus processos de produção para fazer ITNs mais duráveis.

A PMI usou as lições aprendidas a partir destes estudos para desenvolver uma metodologia padronizada para monitorar a durabilidade de ITNs. Em 2015, a PMI apoiou alguns países (incluindo **Benim, Quênia, Senegal, Madagascar e Moçambique**) para a implementação do monitoramento de durabilidade e começou o planejamento para assistência de implementação em outros. Ao longo dos próximos anos, enquanto os países focais da PMI realizam novas campanhas de distribuição de ITNs, apoio será fornecido para monitoramento da durabilidade.

Resistência a antimaláricos: Embora não haja evidência atual de resistência aos derivados de artemisinina fora da Grande Sub-Região do Mekong, o monitoramento criterioso da eficácia dos antimaláricos na África subsariana é ainda mais importante para assegurar que o surgimento de resistência aos ACTs em novas áreas seja detectado precocemente e respostas adequadas sejam adotadas. A emergência e a disseminação de resistência a medicamentos e falhas do tratamento com ACTs em África seria uma ameaça grave para o controlo da malária e poderia potencialmente reverter muitas das reduções dramáticas na morbidade e mortalidade por malária alcançadas ao longo da última década. A PMI continua a apoiar uma rede de estudos de eficácia terapêutica (TESs) em 46 postos sentinelas na Grande Sub-Região do Mekong, para garantir que o monitoramento da primeira linha de antimaláricos e possíveis alternativas, conforme o caso, seja realizado a cada 2 anos, segundo as diretrizes da OMS. Durante 2014 e 2015, a PMI também prestou apoio para o planejamento e/ou a implementação de TESs em 14 países focais em África e em todos os países da Grande Sub-Região do Mekong.³

Combater medicamentos falsificados ou de má qualidade:

Medicamentos falsificados e de má qualidade continuam a ser uma grande ameaça para o manejo eficaz dos casos de malária. Medicamentos de má qualidade são considerados como um dos contribuintes principais para mortes por malária. Como o maior comprador de ACTs para o setor público nos países de África com risco de malária, a PMI utiliza uma estratégia de garantia de qualidade e controlo rigoroso para monitorar a qualidade dos medicamentos adquiridos para uso nos países focais. Para ajudar a reduzir a disponibilidade de medicamentos falsificados em lojas e mercados informais do setor privado, a PMI está a colaborar com o Gabinete do Inspector Geral da Agência de Desenvolvimento Internacional dos EUA (USAID) e juntar-se com a polícia local, despachantes aduaneiros, autoridades regu-

3 TES foi apoiado por outros parceiros globais da malária em dois países. Em um país terceiro, a Libéria, o TES foi adiado pela emergência Ebola.

latórias nacionais e vendedores de medicamentos para identificar medicamentos falsificados e de má qualidade, e retirá-los do mercado. Além disso, a PMI colabora com autoridades regulatórias nacionais de medicamentos nos países focais em África e Grande Sub-Região do Mekong para ajudar a fortalecer a capacidade local para realizar a vigilância de mercado, incluindo amostragem e testagem de qualidade de medicamentos encontrados em mercados locais e assim fortalecer a capacidade dos laboratórios nacionais de qualidade de medicamentos para testar a qualidade das amostras de medicamentos coletadas em estabelecimentos públicos e privados.

AUMENTANDO CAPACIDADE INSTITUCIONAL E DOS SISTEMAS DE SAÚDE

Desde a sua criação há mais de uma década, a PMI reconheceu que a sustentabilidade a longo prazo do controlo e eliminação da malária depende de bons sistemas de saúde e na capacidade institucional dos países endémicos. Além de fornecer assistência aos países para a implementação de atividades específicas para a malária, a PMI também ajuda a construir a capacidade nacional em uma variedade de áreas transversais que beneficiam tanto programas de malária quanto outros programas de saúde geral. Este apoio inclui a melhoria da capacidade de profissionais de saúde; o reforço dos sistemas da gestão farmacêutica e da cadeia de abastecimento; a melhoria da infra-estrutura e de capacidade técnica para laboratório e monitoria avaliação; o apoio dos esforços de financiamento dos programas de saúde; e o reforço da gestão e liderança dos PNCMs. Os esforços da PMI para fortalecer os sistemas de saúde incluíram:

- Investimentos consideráveis em capacitação para profissionais de saúde a nível de unidades sanitárias e da comunidade. No AF 2015, a PMI apoiou a formação de mais de 77.000 trabalhadores da saúde na gestão de casos de malária e mais de 54.000 médicos e técnicos do laboratório nos testes diagnósticos para malária. Além disso, a PMI apoia a formação de profissionais de saúde integrada através da implementação de serviços dedicados em cuidados pré-natais, incluindo a prevenção da malária na gravidez usando IPTp com SP. No AF 2015, mais de 31.000 profissionais de saúde foram treinados no uso de IPTp com o apoio da PMI. Além disso, a PMI apoiou a formação de mais de 36.000 pessoas na implementação de IRS.
- Fornecimento de assistência técnica e apoio de cunho programático para a quantificação das necessidades de bens de consumo e insumos (ex. testes diagnósticos e medicamentos), realização de testes de controlo de qualidade desses bens, fortalecimento da cadeia de abastecimento e melhoria do sistema de rastreio desses bens em todos os países focais da PMI em África para garantir o abastecimento ininterrupto e proteger sua qualidade e segurança. Entre 2011 e 2015, a percentagem dos países focais com estoques adequados de ACTs e RDTs a

nível central aumentou de 15% para ACTs e 10% para RDTs para mais de 65 e 60%, respectivamente.

- Apoio a esforços pilotos para o financiamento de sistemas de saúde, incluindo os de malária, como contribuições para a implementação de planos de assistência social e de saúde, de esforços para reforma de políticas de saúde e de propostas de financiamento baseadas no desempenho. Durante o AF 2015, a PMI apoiou o aumento de cobertura do programa de assistência social e de saúde de **Gana** para expandir o acesso e a utilização dos serviços de saúde, incluindo os de malária. A PMI também forneceu assistência técnica para uma atividade de financiamento baseada no desempenho liderada pelo governo de **Tanzânia** que dá incentivos para unidades sanitárias que oferecem serviços de malária de alta qualidade. O monitoramento e avaliação das contribuições desses esforços para resultados de malária está em curso.
- Através do apoio para o Programa de Treinamento em Epidemiologia de Campo e Laboratório dos Centros para o Controlo e Prevenção de Doenças (CDC), a PMI ajuda a criar uma equipa de funcionários dos ministérios de saúde com capacidade técnica para a coleta, análise e interpretação de dados para toma de decisão e para investigações epidemiológicas em 11 países Africanos (**Angola, República Democrática do Congo [RDC], Etiópia, Gana, Quênia, Moçambique, Nigéria, Ruanda, Tanzânia, Uganda e Zâmbia**) e na Grande Sub-Região do Mekong (**Birmânia**), tendo apoiado mais de 100 treinandos no mundo até o momento.

PARCERIAS GLOBAIS E DO GOVERNO DOS EUA

Parcerias locais em cada país e globais são chaves para o sucesso dos esforços de controlo da malária da PMI. O governo dos EUA através da PMI e suas contribuições para o Fundo Global continua a ser um dos principais doadores na luta contra a malária. Estes investimentos são estrategicamente alocados para apoiar a estratégia de controlo da malária de cada país focal e as atividades são coordenadas com diferentes organizações parceiras. Estas incluem instituições multi- e bilaterais, como o Fundo Global, OMS e UNICEF; organizações privadas como a Fundação Bill e Melinda Gates, a Fundação das Nações Unidas, e Malaria No More; e outros programas do governo dos EUA (incluindo Departamento de Defesa e do Gabinete do Coordenador Global AIDS, etc.). Além disso, a PMI apoiou a implementação de atividades de controlo da malária através de mais de 200 organizações sem fins lucrativos, aproximadamente um terço das quais são organizações de base religiosa. Exemplos de envolvimento da PMI com parceiros durante o AF 2015 incluem:

- A PMI contribuiu para o desenvolvimento e lançamento de dois documentos importantes, *o Plano de Ação e Investimento para Vencer a Malária para o período de 2016 a 2030: "Por Um*

Mundo Livre de Malária” da parceria Fazer Recuar a Malária (RBM) e a Estratégia Técnica Global da OMS para o período de 2016 a 2030. Conforme descrito na Estratégia da PMI para 2015 a 2020, o governo dos EUA compartilha a visão de longo prazo de Um Mundo sem Malária como foi proposto em ambos os documentos (veja a caixa na página 5).

- Apoio para o processo de transição da Iniciativa Fazer Recuar a Malária (RBM). Como foi pedido pelo Conselho da RBM, o Coordenador Global da Malária dos EUA, o Contra-almirante Tim Ziemer, e o Ministro da Saúde de Zimbabuê, Sua Excelência Dr. David Parirenyatwa, estão a liderar este processo juntos. Um novo Conselho da RBM e estrutura de governança foram estabelecidos no primeiro trimestre de 2016.
- A PMI colaborou com outros programas de saúde global apoiados pelo governo dos EUA, incluindo o Corpo de Paz. Com o apoio financeiro da PMI, 814 voluntários do Corpo de Paz em 11 países focais da PMI (**Benim, Etiópia, Gana, Madagáscar, Malawi, Moçambique, Ruanda, Senegal, Tanzânia, Uganda e Zâmbia**) trabalharam em atividades de prevenção da malária em colaboração com os PNCMs, parceiros de implementação e equipas locais da PMI nos países focais, atingindo mais de 224.000 beneficiários.

UM MUNDO SEM MALÁRIA

Mesmo que haja muito progresso a ser comemorado na luta contra a malária, este flagelo continua a ser um peso inaceitável sobre as populações mais vulneráveis no mundo. Apesar dos ganhos históricos, a OMS relatou que ocorreram aproximadamente 214 milhões de novos casos de malária e quase 438.000 mortes atribuídas à malária em todo o mundo só em 2015. A maioria esmagadora destes casos e mortes ocorreram em crianças na África subsariana. Estima-se que 838 crianças ainda morrem por malária a cada dia. Estas estatísticas são um lembrete triste que a comunidade global deve continuar a trabalhar nos próximos anos, expandir o progresso que já foi alcançado e manter-se vigilante para evitar o ressurgimento de malária. Livrar o mundo de malária é uma meta ambiciosa, mas é alcançável. A PMI, com a comunidade global de malária, tem o compromisso de redobrar os esforços, assegurar recursos financeiros e acelerar vigorosamente o aumento da cobertura das intervenções de prevenção e tratamento da mesma.

Alcançar a nossa visão ousada de longo prazo de Um Mundo sem Malária trará grandes desafios, incluindo a resistência aos derivados de artemisinina, disponibilidade ampla de tratamentos de malária falsificados ou de má qualidade, resistência a inseticidas-chaves, sistemas de vigilância epidemiológica inadequados, diminuição na atenção dos doadores e dos países quando o fardo de malária cair, e crises inesperadas, tais como os surtos de Ebola e Zika. O progresso não foi uniforme em toda a África e, em alguns países, as intervenções de controlo da malária terão de avançar ainda mais antes de podermos ver reduções significativas no fardo de malária. Em contraste, outros países avançaram a um ponto onde a malária não é mais um grave problema de saúde pública.

Como propomos a eliminação de malária, também devemos considerar cuidadosamente aspectos económicos. A malária representa um fardo económico nos países e tem consequências em muitas áreas, como a redução na frequência escolar e diminuição da produtividade, além do custo direto da população com o seu tratamento. Lutar contra a malária não apenas salva vidas, mas também apoia diretamente o alcance de metas de desenvolvimento mais amplas. Uma análise de custo-benefício mostra que o retorno sobre o investimento para atingir as metas de malária de 2030 varia de 28:1 para 40:1 ao nível mundial, e é de 60:1 na África subsariana, ressaltando o potencial transformador para crescimento.⁴ Além disso, avançar na luta contra a malária será fundamental para a realização de muitos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs), incluindo SDG 1 para acabar com a pobreza em todas as suas formas e SDG 3 para garantir uma vida saudável e promover o bem-estar de todos.

Através da PMI, o governo dos EUA permanece como um parceiro forte na luta global contra a malária, trabalhando junto com os governos dos países anfitriões, fazendo do parte da parceria global contra a malária para manter o esforço para eliminação da malária. A medida em que a PMI olha para o futuro e a implementação da sua estratégia para 2015 a 2020 (veja caixa de texto), o governo dos EUA mantém-se firme no seu compromisso de lutar contra a malária e salvar vidas.

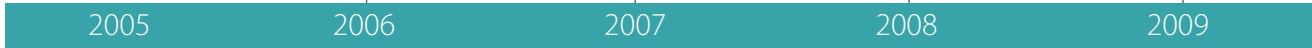
A Iniciativa Presidencial Contra a Malária:

Uma Década de Progresso

A PMI EXPANDE PARA PAÍSES FOCAIS ADICIONAIS:



O FINANCIAMENTO PARA APOIO AOS PAÍSES DA PMI:



O Presidente George W. Bush lança a PMI, uma grande expansão dos recursos do governo dos EUA, \$ 1.265.000.000, em 5 anos para o controlo da malária.



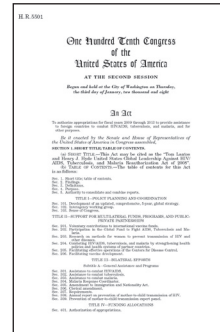
Primeira vez que A Cimeira de Casa Branca sobre a Malária é convocada.



“... Portanto, estamos a atuar e liderar. Com parceiros ao redor do mundo, estamos a ajudar os povos de África a inverter a maré contra a malária. A meta de vencer a malária é um desafio ainda por vencer. Isso não vai exigir um milagre; vai requerer apenas um esforço estratégico, sustentado e concentrado.

– Presidente George W. Bush
A Cimeira de Casa Branca sobre a Malária
14 de Dezembro de 2006

O Congresso dos EUA passa o Acto de Tom Lantos e Henry J. Hyde Global contra o VIH/SIDA, Tuberculose e Malária.



A Estratégia contra a Malária do Governo dos EUA para o período de 2009 a 2014 é lançada com o objetivo de trabalhar com parceiros para reduzir à metade o fardo da malária em 70% das populações em risco na África subsariana.



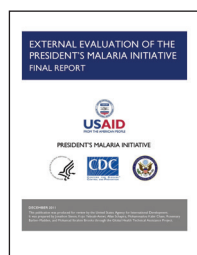


“Liderança signifi a uma aplicação sábia de poder militar e uma mobilização do mundo atrás de causas que fazem sentido. Signifi a ver a nossa ajuda externa como parte da nossa segurança nacional, não mera caridade. Quando ajudamos os países africanos a alimentar o seu povo e cuidar dos seus doentes, isto impede que a próxima pandemia chegue até as nossas terras. Neste momento, estamos no caminho correto para acabar com o flagelo do VIH e SIDA, e nós temos capacidade de fazer a mesma coisa com a malária.”

– Presidente Barack Obama
Discurso Anual a União
12 de Janeiro de 2016



A PMI encomenda uma avaliação externa para avaliar o seu desempenho, que constatou que a PMI é uma iniciativa de sucesso e bem coordenada.



A Casa Branca lança a Estratégia da PMI para o período de 2015 a 2020 com o objetivo de trabalhar com países e parceiros apoiados pela PMI para reduzir ainda mais as mortes por malária e diminuir substancialmente a morbilidade da malária em direção à meta de longo prazo de eliminação.



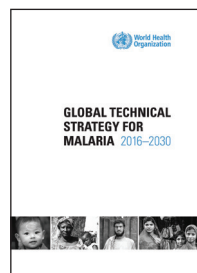
O Plano de Ação Global contra a Malária para o período de 2016 a 2030 ("Por Um Mundo Livre de Malária") da parceria Fazer Recuar a Malária (RBM) e a Estratégia Técnica Mundial da OMS para o período de 2016 a 2030 são lançados.



A OMS e UNICEF comunicam que o Objetivo de Desenvolvimento do Milênio de deter e reverter a incidência da malária até 2015 foi alcançado.



O Relatório Anual de Malária de 2015 da OMS estima que mais de 6,2 milhões de mortes por malária foram evitadas durante o período de 2000 a 2015 - a maioria delas em crianças com menos de cinco anos de idade.



U.S. Agency for International Development

1300 Pennsylvania Avenue, NW

Washington, DC 20523

Tel: (202) 712-0000

Fax: (202) 216-3524

www.usaid.gov